

Número 6 - Año 4 (Noviembre 2014 - Octubre 2015)

Facultad de Ciencias de la Información

Universidad Complutense de Madrid

Artículo bajo la licencia *Creative Commons*

Aplicabilidade e Conceito: Uma leitura das abordagens das tecnologias nas publicações da Comunicação & Sociedade

Autor: Katarini Miguel

Universidad / Institución / Centro: Universidade Metodista de S.Paulo

Cargo: Jornalista, mestre em comunicação, doutoranda em Comunicação Social, bolsista CNPq

Páginas: 19-28

Descriptor: Cibercultura, tecnologías

País: Brasil

Ciudad: São Paulo

Contacto: k-miguel@uol.com.br

Resumo

O presente trabalho faz um levantamento e uma leitura exploratória dos artigos científicos relacionados à tecnologia, publicados na revista Comunicação & Sociedade, periódico mais antigo do gênero no Brasil e referência na área de comunicação, para entender a representação da temática e suas perspectivas principais, revelando tendências de investigação. A partir da exploração das publicações identificamos duas abordagens predominantes que compõem o campo/espço discursivo e que colocamos em discussão.

Palavras-chave

Comunicação&Sociedade; Tecnologias; Cibercultura; Revistas científicas

Katarini Miguel

Aplicabilidade e Conceito : Uma leitura das abordagens das tecnologias nas publicações da Comunicação e Sociedade

INTRODUÇÃO

No Brasil estamos observando nos últimos anos uma tendência crescente de pesquisas em comunicação, relacionadas às TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), principalmente na investigação dos impactos da cibercultura na sociedade, das redes sociais digitais e mídias online, ciberativismo, ciberdemocracia e esta produção está refletida nas publicações científicas da área, como são os casos das revistas dos programas de pós-graduação. A Comunicação & Sociedade (C&S) é um exemplo disso e como editora assistente da tal revista venho notando empiricamente estas temáticas crescentes e que merecem um olhar mais cuidadoso, para entender, por exemplo, as abordagens principais e as perspectivas de tecnologias predominantes entre os autores brasileiros.¹

Neste sentido, nossa proposta aqui é fazer um levantamento das publicações da C&S, considerando as edições de junho de 2010 a junho de 2013 - as seis últimas edições da revista em que verificamos um adensamento de publicações propício para esta análise exploratória. Trata-se de uma amostra singela, mas que revela as tendências teóricas da área no contexto nacional.

A revista Comunicação & Sociedade é a mais antiga do gênero do país. Fundada em 1979, pertence ao programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo, e atua com a proposta de contribuir para a consolidação do campo brasileiro das ciências da comunicação. Possui qualificação B1, segundo avaliação Qualis Periódico realizada pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Os textos são recebidos em fluxo contínuo e devem versar sobre temas relacionados aos processos comunicacionais, com ênfase em pesquisas

empíricas e reflexões teóricas sobre os meios de comunicação social, seus fluxos de produção, difusão e recepção, suas relações sociais e culturais, além de dimensões de linguagem e inovações tecnológicas. São publicadas duas edições por ano, com em média 10 artigos por edição, um ensaio e uma resenha de obra recente. Todos os artigos passam por processo de avaliação por pares as cegas, seguindo padrões científicos internacionais, ou seja, os trabalhos são avaliados, sem identificação do autor, por pelo menos dois pareceristas externos e no caso de incompatibilidade de avaliação - um aceite e uma rejeição, por exemplo - um terceiro avaliador é recrutado para definir sobre o trabalho.

Na nossa amostra, selecionamos os trabalhos que tinham como objeto principal (ou ao menos norteador) a relação da comunicação com as tecnologias, TICs, cibercultura, as mídia e redes sociais digitais, e realizamos a leitura dos mesmos numa proposta de entender como os textos são construídos para alcançar a dimensão do campo discursivo da C&S, ou seja, o conjunto de discursos que interagem, "espaços onde um conjunto de formações discursivas estão em relação de concorrência no sentido amplo, delimitam-se reciprocamente" (Maingueneau, 2006:19). No total, elencamos 20 artigos, que nos revelaram duas tendências principais de abordagens ou dois posicionamentos discursivos relacionados, como veremos a seguir.

1. A AMOSTRA

Reiteramos aqui que a seleção dos textos considerou as publicações de volume 32 (jul/dez. de 2010 e jan/jun 2011), volume 33 (jul/dez 2011 e jan/jun. 2012) e volume 34 (jul/dez 2012 e jan/jun 2013), totalizando seis edições de um período que pudemos acompanhar mais de perto e notar a forte tendência de trabalhos e pesquisas relacionados às tecnologias, o que pode ser explicado pela efemeridade e velocidade dos processos comunicacionais no contexto tecnológico, que

¹ A Comunicação & Sociedade recebe e publica trabalhos de autores estrangeiros, mas obviamente que em menor escala. Em nossa amostra de 20 artigos temos 4 textos escritos por pesquisadores não brasileiros e que retratam um outro contexto geográfico, importantes também para nossa exploração.

Katarini Miguel

Aplicabilidade e Conceito : Uma leitura das abordagens das tecnologias nas publicações da Comunicação e Sociedade

instiga os pesquisadores da área

Ao todo contabilizamos 20 textos diretamente relacionados com as tecnologias que evidenciavam isso logo no título, resumo ou nas palavras-chave. Considerando que a média da revista é de 10 artigos por edição e temos aqui seis publicações exploradas (60 textos em média), concluímos que mais de 30% dos trabalhos publicados pela C&S têm como temática principal a questão das tecnologias. Um número que não podemos ignorar ainda mais se considerarmos a grande quantidade de temas da comunicação e sua capacidade interdisciplinar.

Nesta visualização e conseqüente análise exploratória das publicações notamos duas tendências de investigação preponderantes, sendo a abordagem das TICs e das mídias, incluindo a aplicabilidade das tecnologias e seus dispositivos na comunicação organizacional, TV digital, no jornalismo e na publicidade. E um segundo tratamento mais conceitual, preocupado em definir cibercultura, a sociedade informacional, o impacto das tecnologias da sociedade e seus meandros políticos. Abaixo elencamos os títulos dos artigos com o respectivo enquadramento dominante para melhor visualização: 1. A abordagem aplicada das tecnologias nas diferentes mídias 2. A representação da cibercultura e da sociedade da informação. Nas próximas etapas tentamos entender melhor estas perspectivas.

Vol. 32

1. Você está aqui! Mídia locativa e teorias da 'Materialidade da comunicação' e 'ator rede' (1)
2. Por um conceito de hegemonia na cibercultura (2)
3. El desarrollo de cibercultur@ en proyectos de conocimiento: hacia una comunidad emergente de investigación (2)
4. Comunicação científica e as tecnologias de informação e comunicação (1)
5. Da necessidade de reflexão para além da

tecnologia em relação á TV digital interativa no Brasil (1)

6. A comunicação participativa nas mídias organizacionais (1)

Vol. 33

7. Algumas considerações sobre inovações tecnológicas na comunicação brasileira (1)
8. Projetando a sociedade do futuro: uma reflexão sobre os impactos da globalização e das tecnicidades dos cidadãos (2)
9. As agências nacionais de notícia na turbulenta era da internet (1)
10. As políticas da sociedade informacional, propriedade imaterial e cultura digital (2)
11. Os grupos de referência na internet e os esforços da publicidade para atingi-los (1)

Vol.34

12. Ecosistema del periodismo de datos (1)
13. Alfabetização midiática e conteúdo gerado pelo usuário no telejornalismo (1)
14. Circulação jornalística potencializada: o twitter como espaço para filtro e comentário de notícias por interagentes (1)
15. Democracia digital e sociedade civil: uma perspectiva do estado atual no Brasil (2)
16. Las audiencias convergentes e su Investigación: análisis de recepción transmedial de la serie El Equipo (1)
17. Tecnologia, Comunicação e Ciência cognitiva: intersecções possíveis e necessárias (2)
18. Narrativa transmídia e a desgovernabilidade jornalística em Privataria Tucana (1)
19. O comportamento do consumidor em sites de compras coletivas (1)
20. Comunicação organizacional aplicada no ambiente do site de redes sociais Facebook (1)

2. A ABORDAGEM APLICADA DAS TECNOLOGIAS NAS DIFERENTES MÍDIAS

Esta proposta de entender a internet e as mídias sociais digitais no contexto das ciências sociais aplicadas como o jornalismo, a publicidade e co-

Katarini Miguel

Aplicabilidade e Conceito : Uma leitura das abordagens das tecnologias nas publicações da Comunicação e Sociedade

municações especializadas é a mais frequente e totaliza 14 dos 20 textos levantados.

Um dos exemplos é o artigo “Comunicação científica e as tecnologias de informação e comunicação”, dos autores Schweitzer, Rodrigues e Varvaquis (2011), que traça uma linha descritiva sobre como as tecnologias alteraram as formas de analisar, investigar, documentar, comunicar e produzir informação científica. E ilustram que o tempo de execução das atividades do processo de comunicação científica, a visibilidade dos artigos e sua divulgação foram acelerados. Com o fim das barreiras geográficas, aumentou sobremaneira o alcance das publicações, que ganharam caráter internacional. Por outro lado, exige mais do pesquisador, que agora deve dominar as ferramentas da internet para garantir a eficiência de sua pesquisa.

Outros trabalhos trazem pesquisas voltadas para produtos jornalísticos, mas insistindo na abordagem das modificações ocasionadas pelas tecnologias, como “As agências nacionais de notícia na turbulenta era da internet”; “Narrativa transmídia e a desgovernabilidade jornalística em Privataria Tucana”, “Alfabetização midiática e conteúdo gerado pelo usuário no telejornalismo” e “Ecosistema del periodismo de datos”. Neste último, Vivar (2013) analisa a cobertura jornalística auxiliada pelas TICs e pelo computador, que embora corriqueira e consolidada nos processos de produção jornalística, não conta com pesquisas científicas e bibliografias em número significativo para entender o fenômeno. A partir deste contexto tecnológico que gera facilidades e instabilidade, ele propõe, de forma pertinente, discutir a própria crise do jornalismo enquanto profissão e modelo de negócios. Outra proposta, desta vez para entender o jornalismo no cenário das redes sociais digitais, é feita por Zago (2013) em “Circulação jornalística potencializada: o twitter como espaço para filtro e comentário de notícias por interagentes”. A autora delimita o conceito de

circulação jornalística, e mostra que a internet dinamizou esta estrutura, pois considerando que a circulação está diretamente ligada ao suporte, o ‘passar adiante’ em rede é muito mais ágil, fácil e potencializa o alcance da notícia. No caso, o twitter vem se consolidando como ferramenta para a circulação jornalística: ali os usuários filtram, repassam a informação (muitas vezes a ressignificam) e contam com estratégias de alcance imensurável como o retweet. Com isso, a autora propõe a ideia de recirculação de conteúdos jornalísticos como “uma subetapa potencial posterior ao consumo, para quando o interagente se apropria do conteúdo jornalístico e o faz circular novamente a partir de suas próprias palavras” (Zago, 2011:258). O artigo traz um exemplo que confirma a hipótese e evidencia como um único comentário no twitter pode render diferentes pautas, interpretações, variar conforme os comentários e a repercussão em rede.

Ainda mais numerosos foram os trabalhos com a mesma linha investigativa, mas com um enfoque na área de publicidade, comunicação mercadológica e organizacional, como os exemplos “O comportamento do consumidor em sites de compras coletivas” e “Comunicação organizacional aplicada no ambiente do site de redes sociais Facebook”. Em “Os grupos de referência na internet e os esforços da publicidade para atingí-los”, Leite e Batista (2011) avaliam a questão de grupo e grupos de referência com autores do marketing e da administração, literaturas da década de 70, para explicar a mudança do conceito hoje, na internet, que se desprende das barreiras comportamentais, das limitações de tempo e espaço, e os usuários integram não um, mas vários grupamentos (Leite e Batista, 2011:233). Eles desenharam o conceito de metagrupo de referência na internet, no sentido de “um sistema personalizado e construído sob a autoridade do indivíduo, caracterizado pela integração e participação de múltiplos perfis de agrupamentos de referência que colaboram para orientar as tomadas de de-

Katarini Miguel

Aplicabilidade e Conceito : Uma leitura das abordagens das tecnologias nas publicações da Comunicação e Sociedade

cisão dos indivíduos” (Leite e Batista, 2011:234). Neste sentido, os autores tentam entender como a publicidade está atendendo a estes grupos e fala em proximidade, possibilidade do consumidor integrar a marca e participar de seus processos, por meio de uma narrativa transmidiática (Jenkins, 2008). Leite e Batista elucidam estas questões apresentando campanhas bem sucedidas de grandes marcas brasileiras que lograram êxito, atuando com proximidade, possibilitando a participação, o compartilhamento, entendendo os grupos de referência, em uma proposta de diálogo experimental transmidiático.

Num caminho bastante similar Garbogni (2011) no artigo “Algumas considerações sobre inovações tecnológicas na comunicação brasileira”, busca avaliar o conceito da comunicação integrada de marketing e suas ferramentas, e as novas tendências de comunicação das empresas com o novo cidadão. Preocupação parecida tem Pessoni e Portugal (2011) em “Comunicação participativa nas mídias organizacionais”, que aborda a mudança provocada pelas tecnologias, mas se centrando menos nos meios e formas de recepção e mais na recepção, entendida pelos autores como a participação nos canais de mídia pela internet. A proposta neste caso foi verificar as possibilidades de um modelo participativo de comunicação para os canais corporativos, entrevistando profissionais e pesquisadores da área de organizacional, que puderam reiterar e corroborar a importância das empresas se adaptarem à comunicação digital e se comprometerem com os princípios norteadores da rede tais como horizontalidade, envolvimento, proximidade, colaboração.

Já Orozco e Franco (2011) avaliam a questão da recepção na ficção no ensaio “Las audiencias convergentes e su Investigación: análisis de recepción transmedial de la serie El Equipo”.

Mudando a perspectiva para contextos mais re-

centes estão Marquioni (2011) com um trabalho que evidencia o fato, talvez já bem conhecido, que apenas a disponibilização de tecnologias, no caso da TV digital não garante seu uso, e discutindo as mudanças que a implantação desta tecnologia acarretará no sistema brasileiro ainda dominado pelo analógico e apresenta a noção de Estrutura Teledigital. E Lemos (2010) pesquisador conhecido no Brasil por seus trabalhos sobre cibercultura que publicou um ensaio inovador, que traz a questão das mídias baseadas em localização que fazem com que a informação seja sensível a lugares e objetos, em um novo processo de espacialização, que modifica a forma de consumir informação: “Aqui o lugar é o sujeito da ação: a informação emana e reage de /a partir dele”. E reitera que “as relações comunicacionais dão-se diretamente com lugares e objetos do espaço urbano, potencializando a apropriação e ressignificação (Lemos, 2010:8). A abordagem do autor ainda que envolva com mais intensidade a questão da aplicabilidade das tecnologias, também é conceitual, discute o impacto das tecnologias e fala em um modo específico de mediação a partir das mídias locativas, propondo, neste caso um “novo status ontológico do lugar”. A conclusão que devemos tomar é que se antes as tecnologias eliminavam a dimensão local (ou era isso que se pregava), agora elas reforçam a importância do local e do espacial como algo provido de sentido, em uma “territorialização informacional”. Lemos (2010) desenha suas hipóteses com duas teorias principais já anunciadas no título, e as aplica a partir de exemplos de mídias baseadas em localização.

Temos neste item, predominantemente, a polarização entre assuntos da publicidade e do jornalismo e suas novas configurações, formas de produção, recepção a partir das TICs. Os autores contextualizam o assunto, abordam a questão do impacto das tecnologias e se mostram preocupadas em entender o contexto tecnológico, com apoio de autores já consolidados na área

Katarini Miguel

Aplicabilidade e Conceito : Uma leitura das abordagens das tecnologias nas publicações da Comunicação e Sociedade

como Manuel Castells, Pierre Levy, Dominique Wolton, em uma perspectiva predominantemente otimista e entusiasta das tecnologias. Ainda que mencionem problemáticas como a brecha digital, a efemeridade e a inconstância da rede apostam numa comunicação mais próxima e autônoma, inclusive propulsora dos coletivos inteligentes (Levy, 1999). Os autores também trazem exemplos concretos evidenciados por meio de diferentes estratégias metodológicas como pesquisa exploratória, estudo de caso, análise de conteúdo. E um aspecto curioso é que uma boa parte dos autores aqui contemplados se sente a vontade para indicar novos conceitos, terminologias, releituras, como as propostas de recirculação jornalista, estrutura teledigital, metagrupo de referência na internet, entre outros. Temos, portanto, preocupação com o rigor científico, certa ousadia e uma convergência de temas que pode indicar repetição, mas também a tentativa de consolidação das temáticas.

3. A REPRESENTAÇÃO DA CIBERCULTURA E A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Temos neste item seis artigos selecionados, sendo aqueles mais centrados em entender os conceitos de cibercultura, de sociedade da informação, as implicações sociais e políticas das TICs.

Um primeiro exemplo está em "Por um conceito de hegemonia na cibercultura", bastante conceitual que não procura definir cibercultura especificamente, mas tem como missão explorar o conceito de hegemonia na cibercultura a partir de Gramsci e Laclau, entender formas contemporâneas de hegemonias e a capacidade de produzir consensos pelo computador, o que ele chama de "hegemonia hipostasiada". Cazaloto discute a centralidade do computador na sociedade contemporânea e que seu uso se tornou condição para produção e proliferação dos discursos, e que partindo do pressuposto que a

hegemonia se materializa também no dispositivo temos um cenário de hegemonia. Existe ainda um critério objetivista da performance no computador: "mais produção, mais velocidade, mais abrangência ao menor custo possível" (Cazaloto, 2011:165). E o autor identifica que mesmo grupos contracultura apostam nesta performance e acreditam na neutralidade das ferramentas e no computador como um meio prático para divulgação da causa. Assim, em uma leitura interessante o autor reconhece que a proliferação de vozes na cibercultura pode dificultar um caráter hegemônico, mas o computador como objeto de suporte de cultura homogênea cada vez mais as condições materiais, técnicas, de circulação e produção.

Já Gonzales (2012) buscou definir cibercultura, mas deslocando o conceito da questão eminentemente tecnológica ou do universo dos computadores, para pensá-la como um vetor sociohistórico de desenvolvimento das diferentes relações sociais de forma participativa, e imprime o termo com @, cibercultur@. O arroba, ele explica, tem a ver com ciclo de retroalimentação positivo "serve para delinear o interesse por estas modulações recentes relacionadas com as tecnologias digitais e comunicação mediada por computadores diante do desenvolvimento de formas criativas de cognição coletiva" (Gonzales, 2012:17).

Em "Projetando a sociedade do futuro: uma reflexão sobre os impactos da globalização e das tecnicidades dos cidadãos", De la Torre e Reichert (2011) colocam a questão da cultura como determinante para as tecnologias e se apropriam da abordagem dos estudos culturais, baseados mais especificamente em Barbero e Canclini. O diferencial deste trabalho, ao nosso ver, está na releitura da sociedade da informação enquanto "parte do discurso neoliberal que coloca o mercado como organizador da sociedade em função do consumo, favorece a concepção de um qua-

Katarini Miguel

Aplicabilidade e Conceito : Uma leitura das abordagens das tecnologias nas publicações da Comunicação e Sociedade

dro social construído sobre os pilares das técnicas e das ciências” (De la Torre e Reichert, 2011:154-155). Os autores problematizam a questão da exclusão, da desigualdade, do poder nas redes, ainda que avaliem a internet como um terreno fértil para os indivíduos constituírem suas identidades e propõem um debate sobre identidade e cidadania. O objetivo último é mostrar como o espaço eletrônico vem proporcionando novas experiências também na área da educação – desde sempre acostumada a geração de conhecimento centralizada em figuras sociais determinadas – se depara com a descentralização da aquisição de conteúdo, compartilhamento em rede, a construção conjunta e é preciso adaptação à essa realidade, mas os autores não oferecem alternativas concretas.

Dois trabalhos elencados neste item ofereceram perspectivas mais políticas. No primeiro deles, “As políticas da sociedade informacional, propriedade imaterial e cultura digital”, o experiente pesquisador brasileiro Silveira (2012) discute o pensamento autoritário que busca controlar os fluxos de informação nas redes digitais e manter o sistema de propriedade intelectual na rede, por meio da indústria da intermediação (no caso, radiodifusão, telecomunicações, indústrias do copyright). Silveira contextualiza que o aumento de poder comunicativo dos indivíduos na rede, as práticas corriqueiras de comunicação e compartilhamento que ganham dimensão transnacional, acabaram por gerar instabilidade e ameaçar as grandes corporações. Cria-se um paradoxo: “De um lado, buscam incluir todos os povos da Terra no uso da Internet. De outro, tentam aproveitar as características cibernéticas da comunicação digital para impor um novo domínio que assegure os interesses políticos e econômicos das elites nacionais” (SILVEIRA, 2012:62-63). O autor discute convenções e tratados internacionais interessados em cercear a liberdade sob a justificativa de combater os cibercrimes, principalmente a pedofilia, o terrorismo e o comba-

te à pirataria, como são os casos da convenção de Budapeste, o ACTA, lei Sarkozy. Silveira avalia que as operadoras de telecomunicações querem implantar dentro do ciberespaço a lógica do mercado, substituindo a lógica dos commons ou do espaço comum e prega a neutralidade em rede. “Quebrar a neutralidade é implantar a discriminação dos pacotes de dados conforme os acordos comerciais” (SILVEIRA, 2012:73).

O segundo trabalho de abordagem política “Democracia digital e sociedade civil: uma perspectiva do estado atual no Brasil”, tem como ponto de partida o fato das TICs oferecerem facilidades que amenizam o problema das democracias modernas. A ideia é que “as tecnologias precisavam ir além da agregação mecânica, fomentando e introduzindo aspectos deliberativos, deixando o campo da retórica e analisando a prática das ferramentas e oportunidades oferecidas pela internet” (Rosseto e Carreiro, 2012: 278). Com isso, os autores se preocupam em entender sociedade civil e sua heterogeneidade, os princípios da democracia digital, as possibilidades das TICs de potencializar a política participativa e ou servir de instrumento de controle e totalitarismos. Em um trabalho exaustivo, analisaram 31 iniciativas digitais para entender os diferentes padrões de interação capazes de gerar efeitos democráticos. Entre as conclusões dos autores consta o fato dos espaços serem pouco deliberativos e muito mais informativos, e a participação não integra totalmente o estado atual da democracia digital brasileira e muito tem a ser feito para se criar de fato espaços democráticos.

Por fim, temos o trabalho com uma temática transdisciplinar e um tanto recente, porém que pensa a tecnologia além das mudanças sociais e políticas e como imperativa para novas pesquisas acadêmicas. A proposta de Lima (2013) em “Tecnologia, Comunicação e Ciência cognitiva: intersecções possíveis e necessárias” é integrar a comunicação às áreas da psicologia e

Katarini Miguel

Aplicabilidade e Conceito : Uma leitura das abordagens das tecnologias nas publicações da Comunicação e Sociedade

ciência cognitiva, filosofia da tecnologia, neurociência, na tentativa de desenvolver metodologias para entender o funcionamento do cérebro humano e do sistema nervoso central.

Este enquadramento se apresentou menos numeroso, mas avaliamos que os discursos aqui se preocupam mais em problematizar, são menos entusiastas das tecnologias, tentam entender os impactos das tecnologias de forma mais ampla, seja na concepção do hegemônico, em políticas de cerceamento na rede ou nas propostas da democracia digital. Também notamos aqui a iniciativa dos autores em propor conceitos diferenciados, como foi o caso da *cibercultur@* e da hegemonia hipostasiada.

4. ARREMATE

Neste cenário que traçamos para entender a leitura das tecnologias a partir dos artigos publicados na revista *Comunicação & Sociedade*, fizemos uma avaliação exploratória que nos permitiu visualizar os posicionamentos discursivos, as abordagens principais, as semelhanças e diferenças teóricas presentes nos artigos científicos de pesquisadores (em sua maioria) brasileiros da área da comunicação.

Aferimos como predominante a perspectiva da aplicabilidade das tecnologias em contextos de comunicação antes convencionais, no caso o impacto das tecnologias para o jornalismo, a publicidade, a comunicação organizacional, científica. Os 14 trabalhos verificados buscavam a contextualização das temáticas, com exemplos concretos para ilustrar e confirmar as hipóteses levantadas, apresentados com metodologia definida e justificada. Mas os pesquisadores ao mesmo tempo em que revelam uma estrutura dominante apontam novos conceitos, definições, importantes para a área da comunicação, para firmar até mesmo uma autoria na área. Tendência também verificada no segundo enquadramento.

A abordagem discursiva da representação da cibercultura e da sociedade da informação contou com seis textos, com teor mais ensaístico, menos entusiasta, ainda que a maioria também trouxesse metodologia e exemplos concretos.

Portanto, temos um conjunto de discursos que interagem e apresentam um campo com temáticas bastante similares, preocupado em entender o impacto das tecnologias, em especial, para as mídias e arrojado para propor novas visões e denominações para o estudo da comunicação.

Mas é um panorama restrito, nada definido que revela as tendências das seis últimas edições, e que só seria comprovado de fato e generalizado com mais avaliações e leituras de trabalhos que vinculam comunicação e tecnologia, abrangendo a grande gama de publicações científicas existentes no Brasil.

5. REFERÊNCIAS

CAZELOTO, E. (2010): Por um conceito de hegemonia na cibercultura. *Comunicação&Sociedade*, São Bernardo do Campo, São Paulo, Vol.32, n.54, p.149-171. jul/dez 2010. Disponível em: <http://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/issue/view/175>

GARBOGGINI, F. (2011): Algumas considerações sobre inovações tecnológicas na comunicação brasileira. *Comunicação&Sociedade*, São Bernardo do Campo, São Paulo, Ano33, n.56, p.81-102. Jul/dez 2011. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/2620>

GONZALES, J. (2011): El desarrollo de cibercultur@ en proyectos de conocimiento: hacia una comunidad emergente de investigación. *Comunicação&Sociedade*, São Bernardo do Campo, São Paulo, Vol.32, n.55, p.5-33. Jan/jun 2011. Disponível em: <http://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/issue/view/191>

JENKINS, H (2008): *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph.

LEITE, F. BATISTA, L.L.(2012): Os grupos de referencia na internet e os esforços da publicidade para atingi-los. *Comunicação&Sociedade*, São Bernardo do Campo, São Paulo, Ano33, n.57, p.219-252. Jan/jun 2012. Disponível em: <http://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/issue/view/229>

LEMOS, A (2010): Você está aqui! Mídia locativa e teorias da 'Materialidade da comunicação' e 'ator rede'. *Comunicação&Sociedade*, São Bernardo do Campo, São Paulo, Vol.32, n.54, p.5-29 jul/dez 2010. Disponível em: <http://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/issue/view/175>

LEVY, P (1999) *Cibercultura*. Editora 34.

LIMA JUNIOR, W.T (2013): Tecnologia, Comunicação e Ciência cognitiva: intersecções possíveis e necessárias. *Comunicação&Sociedade*, São Bernardo do Campo, São Paulo, V.34, n.2, p.93 -119. Jan/jun 2013. Disponível em: <http://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/issue/view/248>

MAINGUENEAU, D.(2006): *Termos-chave da análise de discurso*. Editora UFMG: Belo Horizonte.

MARQUIONI, C.E. (2011): Da necessidade de reflexão para além da tecnologia em relação á TV digital interativa no Brasil. *Comunicação&Sociedade*, São Bernardo do Campo, São Paulo, Vol.32, n.55, p.131-152. Jan/jun 2011. Disponível em: <http://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/issue/view/191>

PESSONI, A, PORTUGAL, K.M.T. (2011): A comunicação participativa nas mídias organizacionais. *Comunicação&Sociedade*, São Bernardo do Campo, São Paulo, Vol.32, n.55, p.231-255. Jan/jun 2011. Disponível em: <http://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/issue/view/191>

REICHERT, J. MALDONADO, A.E (2011): *Projetando a sociedade do futuro: uma reflexão sobre os impactos da globalização e das tecnicidades dos cidadãos*. *Comunicação&Sociedade*, São Bernardo do

Katarini Miguel

Aplicabilidade e Conceito : Uma leitura das abordagens das tecnologias nas publicações da Comunicação e Sociedade

Campo, São Paulo, Ano33, n.56, p.149-171. Jul/dez 2011. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/2620>

ROSSETO, G.P.N. CARREIRO, R.(2012): Democracia digital e sociedade civil: uma perspectiva do estado atual no Brasil. Comunicação&Sociedade, São Bernardo do Campo, São Paulo, V.34, n.1, p.273-296. Jul/dez 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/issue/view/237>

SCHWEITZER, F. RODRIGUES, R e VARVAQUIS, G. (2011): Comunicação científica e as tecnologias de informação e comunicação. Comunicação&Sociedade, São Bernardo do Campo, São Paulo, Vol.32, n.55, p.83-104. Jan/jun 2011. Disponível em: <http://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/issue/view/191>

SILVEIRA, S.A (2012): As políticas da sociedade informacional, propriedade imaterial e cultura digital. Comunicação&Sociedade, São Bernardo do Campo, São Paulo, Ano33, n.57, p.59-78. Jan/jun 2012. Disponível em: <http://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/issue/view/229>

VIVAR, J.M.F(2012): Ecosistema del periodismo de datos. Comunicação&Sociedade, São Bernardo do Campo, São Paulo, V.34, n.1, p.7-35. Jul/dez 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/issue/view/237>

ZAGO, G.(2012): Circulação jornalística potencializada: o twitter como espaço para filtro e comentário de notícias por interagentes. Comunicação&Sociedade, São Bernardo do Campo, São Paulo, V.34, n.1, p.249-271. Jul/dez 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/issue/view/237>